

## EDITAL DE INSCRIÇÃO ( RESUMO EXPANDIDO) - PSICOLOGIA

### **DIAGNÓSTICO PRECOCE DE TRANSTORNOS MENTAIS EM CRIANÇAS: A RELEVÂNCIA DE TESTES PSICOLÓGICOS PARA DEPRESSÃO E ANSIEDADE**

*Paloma De Souza Barboza (paloma.barboza33@gmail.com)*

*Thamara Cristina Bensi (thabensi3@gmail.com)*

*Karoline Pontes Almeida (karolinealmeida20@gmail.com)*

Conforme argumentam Braga e Oliveira (2019), os transtornos mentais têm se tornado cada vez mais prevalentes, especialmente o Transtorno Depressivo (depressão) e o Transtorno de Ansiedade. Estes transtornos configuram um relevante desafio para a saúde pública, afetando o bem-estar individual e coletivo. Além do impacto imediato, há consequências duradouras no funcionamento social, acadêmico e físico (Brunwasser et al., 2016).

Historicamente, o Transtorno de Ansiedade foi descrito inicialmente como um estado de agitação e mal-estar (Landré-Beauvais, 1813). Freud, no final do século XIX, distinguiu a ansiedade objetiva da neurótica, relacionando-a a fatores ambientais e intrapsíquicos, respectivamente. Atualmente, a ansiedade é compreendida como uma resposta emocional desencadeada por estímulos específicos ou que pode ocorrer autonomamente, sendo sintoma central de diversos transtornos, como o Transtorno de Ansiedade Generalizada (Correia & Barbosa, 2009).

O Transtorno Depressivo tem raízes no conceito clássico de melancolia, inicialmente proposto por Hipócrates. Esse quadro evoluiu de uma visão

psicótica para uma condição multifatorial, resultado da interação entre fatores genéticos, neurobiológicos, psicológicos e ambientais (Correia & Barbosa, 2009).

Nas últimas décadas, a visibilidade social dos transtornos mentais aumentou, impulsionada por avanços na divulgação científica e pelas mídias sociais, mas o estigma ainda persiste, inclusive em crianças e adolescentes (Xiao et al., 2023).

Crianças, em pleno desenvolvimento biopsicossocial, são suscetíveis à ansiedade e depressão, sobretudo quando expostas a vulnerabilidades socioeconômicas, instabilidade familiar, adversidades e violência (Xiao et al., 2023). A identificação precoce desses transtornos é fundamental para prevenir impactos negativos no desenvolvimento emocional, social e cognitivo (Vaillancourt et al., 2020; Strawn et al., 2012; Elorza et al., 2020).

Evidências indicam que a falta de tratamento pode perpetuar esses transtornos na vida adulta, comprometendo autonomia e funcionalidade (Tszesnioski et al., 2015).

Contudo, observa-se uma lacuna na literatura nacional quanto à sistematização e validação dos instrumentos para avaliação desses transtornos em crianças, especialmente em língua portuguesa.

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa exploratória qualitativa, por meio de revisão bibliográfica sistemática. Tal abordagem permite a análise crítica e o levantamento do conhecimento científico acumulado (Minayo, 2007; Minayo & Sanches, 2003), além de subsidiar práticas profissionais baseadas em evidências.

A busca bibliográfica foi realizada na base PubMed, utilizando os descritores: Depression, Anxiety, Children, Scale e Test, com operadores booleanos “AND” e “OR”. O período selecionado foi de janeiro de 2018 a dezembro de 2023. Inicialmente, 214 artigos foram identificados. Após leitura de títulos e resumos, foram aplicados critérios de inclusão: estudos clínicos, de avaliação ou validação, disponíveis em texto completo gratuito, em português ou inglês, com foco na avaliação de sintomas de depressão e/ou ansiedade em crianças. Foram excluídos estudos com gestantes, puérperas, lactantes, populações adultas, crianças fora da faixa etária de 2 a 12 anos, pesquisas voltadas a condições neuropsicológicas, autismo, doenças médicas específicas, eficácia de tratamentos farmacológicos ou psicoterapias, e temas

não diretamente relacionados como TDAH, vício em jogos ou bem-estar em jovens adultos.

Dos 214 estudos inicialmente localizados, após a triagem criteriosa restaram 8 artigos para análise qualitativa. Estes foram lidos integralmente e comparados quanto aos métodos, instrumentos utilizados, faixas etárias e achados clínicos.

A escassez de estudos nacionais prejudica a formulação de políticas públicas eficazes, comprometendo programas como a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança. Faltam também protocolos validados para a faixa etária pré-escolar, importante para a detecção precoce de sofrimento psíquico (Nakamura & Santos, 2007).

Braga, C., & Oliveira, A. (2019). Child and adolescent mental health policy: History and paths to participation. *Ciência & Saúde Coletiva*, 24(2), 401–410. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018242.30582016>

Breggin, P. R. (1991). *Toxic psychiatry: Why therapy, empathy, and love must replace the drugs, electroshock, and biochemical theories of the 'new psychiatry'*. St. Martin's Press.

Brunwasser, S. M., Gillham, J. E., & Kim, E. S. (2016). Treatment and prevention of depression and anxiety in youth: Test of cross-over effects. *Depression and Anxiety*, 33(10), 939–959. <https://doi.org/10.1002/da.22519>

Conrad, P. (2007). *The medicalization of society: On the transformation of human conditions into treatable disorders*. Johns Hopkins University Press.

Correia, D., & Barbosa, A. (2009). Ansiedade e depressão em medicina: Modelos teóricos e avaliação. *Acta Médica Portuguesa*, 22(1), 89–98. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/19341597/>

Ehrenberg, A. (2010). *La fatigue d'être soi: Dépression et société*. Odile Jacob.

Elorza, C., Soares, L. D. F., & Wagner, A. (2020). Sintomas de depressão e ansiedade parental e sobrepeso da prole: Uma revisão sistemática. *Revista de Saúde Pública*, 54, 49. <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2020054001731>

Fatori, D., Evans-Lacko, S., Bordin, I. A., & Paula, C. S. (2018). Childhood mental health problems in primary care: Prevalence and associated factors. *Ciência & Saúde Coletiva*, 23(9), 3013–3020. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018239.25332016>

Gonzalez Rey, F. (2005). Pesquisa qualitativa e subjetividade: Os processos de construção da informação. Thomson Pioneira.

Guaratini, A. A., Almeida, J. R., & Nascimento, R. A. (2006). Estudo transversal de ansiedade pré-operatória em crianças: Utilização da escala de Yale modificada. *Revista Brasileira de Anestesiologia*, 56(6), 591–601. <https://doi.org/10.1590/s0034-70942006000600004>

Illich, I. (1975). A expropriação da saúde: Nêmesis da medicina. Nova Fronteira.

Minayo, M. C. S. (2007). O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde (10<sup>a</sup> ed.). Hucitec.

Minayo, M. C. S., & Sanches, O. (1993). Quantitativo-qualitativo: Oposição ou complementaridade? *Cadernos de Saúde Pública*, 9(3), 239–262. <https://doi.org/10.1590/S0102-311X1993000300002>

Moreno, S. O., Silva-Rodrigues, F. M., & Nascimento, L. C. (2020). Psychometric properties of the questionnaire on threat perception of chronic illnesses in pediatric patients. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 28, e3242. <https://doi.org/10.1590/1518-8345.3144.3242>

Moura, L., Dias, I., & Pereira, L. (2016). Prevalence and factors associated with preoperative anxiety in children aged 5–12 years. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 24, e2708. <https://doi.org/10.1590/1518-8345.0723.2708>

Nakamura, E., & Santos, J. (2007). Depressão infantil: Abordagem antropológica. *Revista de Saúde Pública*, 41(1), 53–60. <https://www.scielo.br/j/rsp/a/P8BF5rNFTsKjs4kxXCHBLBC/>

Strawn, J. R., Welge, J. A., Wehry, A. M., Keeshin, B. R., & Richey, J. A. (2012). Establishing the neurobiologic basis of treatment in children and adolescents with generalized anxiety disorder. *Depression and Anxiety*, 29(4), 328–339. <https://doi.org/10.1002/da.21913>

Tszesnioski, L., Lima, M. E., & Arpini, D. M. (2015). Building the mental health care network for children and adolescents: Interventions in the territory. *Ciência & Saúde Coletiva*, 20(2), 363–370. <https://doi.org/10.1590/1413-81232015202.05082014>

Vaillancourt, K., Buist, A., & Seguin, J. (2020). The genetic and environmental hierarchical structure of anxiety and depression in the UK Biobank. *Depression and Anxiety*, 37(6), 512–520. <https://doi.org/10.1002/da.22991>

Xiao, Y., Qian, L., He, J., Liu, H., & Peng, M. (2023). Have the concepts of 'anxiety' and 'depression' been normalized or pathologized? A corpus study of historical semantic change. PLOS ONE, 18(6), e0288027. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0288027>

Palavras-chave: transtornos mentais; depressão infantil; ansiedade infantil; diagnóstico precoce; testes psicológicos; avaliação psicométrica.